

A sétima edição do **Radar COP30**, boletim mensal do **Grupo Burson Brasil**, apresenta o panorama das políticas ambientais no período que antecede a **Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas**, que acontecerá em novembro, em Belém (PA).

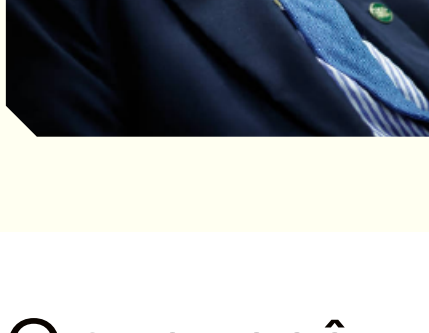
Atualizações

Belém na Rota das Decisões

A COP30 ocorrerá em um cenário de expectativas elevadas e coordenação global enfraquecida. Em entrevista recente, o presidente da COP30, André Correa do Lago, expressou suas preocupações após uma reunião preparatória em Bonn, Alemanha, da qual os EUA não participaram.

"Como negociador de clima há muitos anos e como uma pessoa que acredita que essa negociação tem que levar a um efetivo combate da mudança do clima, eu obviamente preferiria que os Estados Unidos estivessem lá negociando", disse o presidente ao jornal Folha de S. Paulo. Segundo Lago, a ausência de um ator tão importante é **"frustrante"**.

A reunião pré-COP, realizada no final de junho, também não conseguiu avançar em questões essenciais como financiamento climático, adaptação e transição energética — deixando a conferência de Belém com a difícil tarefa de quebrar esses impasses.



O esvaziamento da cúpula dos BRICS no Rio de Janeiro reforça a percepção de que o consenso global está fragilizado. Um ponto positivo é que a governança ambiental internacional ganhou recentemente um importante impulso legal. A Corte Interamericana de Direitos Humanos **reconheceu** a mudança climática como uma questão legal intrinsecamente ligada à proteção dos direitos humanos — uma decisão que fortalece a base normativa para que os países avancem na formulação e implementação de políticas públicas climáticas.

Mafalda Duarte, Diretora Executiva do Fundo Verde para o Clima, **disse** que a meta ambiciosa de mobilizar US\$ 1,3 trilhão para cumprir os compromissos climáticos é viável, mas alertou que novos instrumentos são necessários para alavancar o investimento do setor privado.

O que você precisa saber? Bastidores da COP30

Zonas Verde e Azul

O Parque da Cidade, recém-inaugurado em Belém, abrigará as duas áreas oficiais da COP30:

Green Zone: espaço aberto para a participação da sociedade civil, empresas e instituições, está sob a gestão da presidência da COP30. As reservas de estandes, com preços a partir de US\$ 62.500 (50m²), foram encerradas em julho.

Blue Zone: de acesso restrito, será o espaço oficial das negociações entre países, administrada pela ONU. Com 160 mil m², abrigará até 150 pavilhões e escritórios de delegações. O prazo para manifestação de interesse em participar com estande também encerrou em julho.



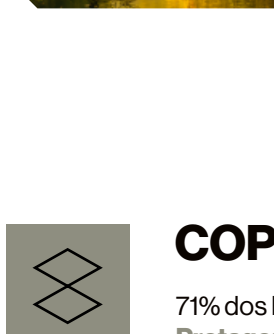
A ONU já está recebendo o **credenciamento** das delegações oficiais, agências relacionadas e organizações sem fins lucrativos com status de observador para as sessões oficiais da COP30, na Blue Zone. O **prazo final** varia entre agosto e novembro, conforme a categoria.

Diárias Acessíveis

Delegações de países em desenvolvimento têm garantidas diárias entre US\$ 100 e US\$ 300 durante a COP30. O limite de tarifa foi negociado pelo governo do Estado do Pará com a rede hoteleira de Belém e Castanhal (a 70 km da capital paraense), que reservou 500 quartos para receber esse grupo.

Agenda de Ação Climática

A Presidência da COP30 lançou a **Agenda de Ação Climática Global** para acelerar a implementação do Acordo de Paris. A iniciativa busca mobilizar governos, sociedade e setor privado em torno de soluções climáticas, organizadas em seis eixos temáticos.



Transição nos setores de Energia, Indústria e Transporte

Gestão sustentável de Florestas, Oceanos e Biodiversidade

Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares

Construção de resiliência em Cidades, Infraestrutura e Água

Promoção do Desenvolvimento Humano e Social

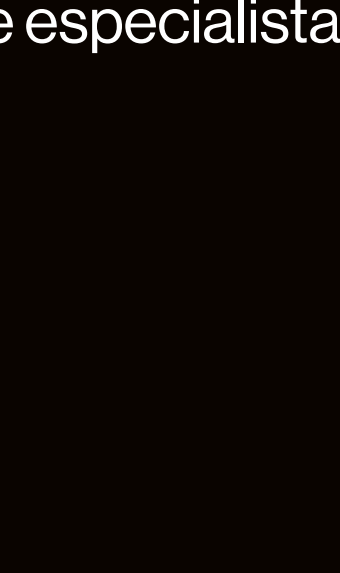
Objetivos transversais – Financiamento, Tecnologia e Capacitação



COP?

71% dos brasileiros não sabem o que é COP30, revela a pesquisa **Protagonismo do Brasil na COP30 - Brazil Forum UK**.

Declaração de especialista



COP30: momento chave para a biodiversidade da América Latina

A América Latina é um milagre biológico. Dos Andes à Amazônia e ao Caribe, nossa região abriga uma proporção impressionante (talvez a mais importante) da biodiversidade mundial, concentrando 40% dela e possuindo 12% da superfície total de terras cultiváveis.

Somos o lar de ecossistemas únicos e milhares de espécies diversas que fazem parte da região há muitos anos. Podemos dizer que essa megadiversidade é parte da nossa identidade, pois representa uma fonte de recursos hídricos, é a base da nossa segurança alimentar e nos posiciona como um motor potencial para um desenvolvimento sustentável.

No entanto, tudo isso está em um momento crítico. **O continente, que sempre foi repleto de vida, agora é ameaçado por perigos crescentes. O desmatamento, a mineração ilegal e a extração de madeira estão destruindo florestas e matas a um ritmo alarmante.** As mudanças climáticas, com secas e inundações, alteram os ecossistemas e empurram espécies à extinção. A isso se somam a poluição e o tráfico ilegal, pressionando uma cultura que prioriza o lucro imediato em detrimento da sustentabilidade a longo prazo.

As consequências dessa situação não são apenas ecológicas; são profundamente humanas. A degradação dos ecossistemas resulta na perda de serviços vitais: menos água, solos menos férteis e maior vulnerabilidade a desastres. Para as comunidades indígenas, guardiãs desses territórios, significa a destruição de seu lar e sustento. É uma erosão contínua e silenciosa do

capital natural — um suicídio econômico e social. Precisamos entender que a biodiversidade não é um luxo; é a infraestrutura fundamental que sustenta nossa existência.

Diante disso, a inação não é uma opção. Neste ano, a América Latina se torna o epicentro dos debates sobre esses temas ao sediar a COP30 em Belém do Pará, Brasil. Essa cúpula representa uma oportunidade histórica para que a região eleve sua voz e exija um compromisso global real.

A COP30 deve ser o espaço em que se reconheça o valor dos nossos ecossistemas, se estabeleçam mecanismos de financiamento justos e se promovam soluções baseadas na natureza. Isso implica valorizar o conhecimento dos povos originários, guardiões eficazes da biodiversidade. Requer políticas públicas robustas que incentivem uma bioeconomia sustentável, promovam a restauração ecológica e punam os crimes ambientais. Exige uma mudança em nossa mentalidade: compreender que a prosperidade futura depende da convivência harmônica com a natureza. A COP30 nos oferece a plataforma para demonstrar que um futuro mais verde e justo é possível.

A biodiversidade é nossa maior riqueza e a chave para a sobrevivência. É hora de agir com urgência que a situação exige.

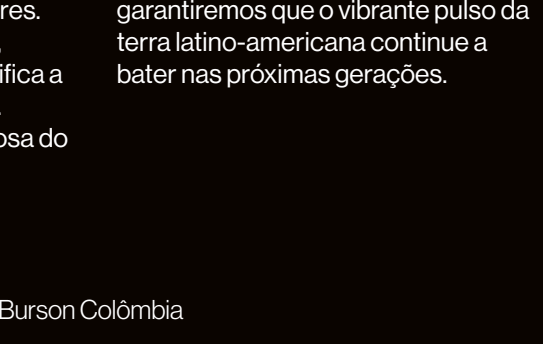
A COP30 em Belém é uma oportunidade de ouro para que o mundo ouça as demandas da região e se comprometa com a proteção desse tesouro vital. Só assim garantiremos que o vibrante pulso da terra latino-americana continue a bater nas próximas gerações.

Dário Minore
Líder regional na Burson Colômbia

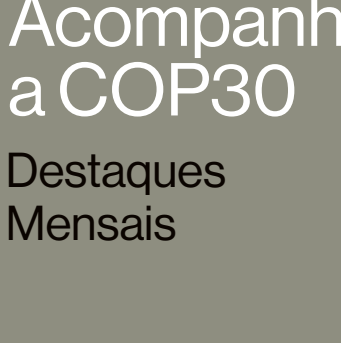
Acompanhando a COP30

Destaques

Mensais



COP30. Tendências

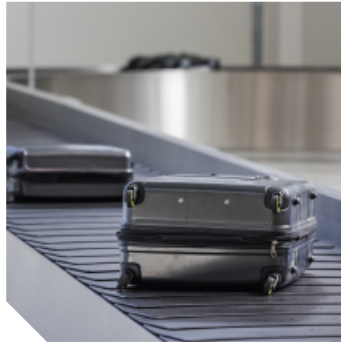


Clima Impacta Turismo

Os efeitos das mudanças climáticas estão transformando a dinâmica do setor de turismo, modificando o comportamento dos viajantes, a oferta de produtos e a estrutura dos destinos.

Turistas brasileiros têm adotado hábitos mais sustentáveis, evitando desperdício e atividades que prejudiquem a vida selvagem, segundo pesquisa da **Booking.com**.

Destinos tradicionais também vêm se adaptando — o Havaí passou a cobrar uma taxa turística adicional para financiar projetos de resiliência climática, enquanto Atenas mudou o horário de monumentos por causa do calor extremo. Para evitar incêndios, altas temperaturas e enchentes, **81% dos europeus** disseram ter mudado seus planos de férias, segundo o relatório da Comissão Europeia de Viagens. Em resposta aos riscos climáticos, seguradoras lançaram **apólices** de viagem com opção de cancelamento diante de alertas.



Esporte Net Zero

A tendência de grandes eventos esportivos, como Fórmula 1, Olimpíadas e Copa do Mundo da FIFA incorporarem metas climáticas ambiciosas pode ser uma oportunidade para marcas que querem se associar a patrocinios responsáveis. O estudo destaca as emissões nas Olimpíadas na França foi 54% abaixo do que os Jogos anteriores no Rio e em Londres, diz o Comitê Olímpico Internacional (COI), enquanto a F1 promete atingir a neutralidade de carbono até 2030. O Net Zero será um desafio para a Copa do Mundo da FIFA 2026, que será distribuída em três países-sede (Canadá, Estados Unidos e México), e exigirá deslocamentos aéreos para equipes e torcedores. Ainda assim, a FIFA se **comprometeu** a reduzir suas emissões de carbono em 50% até 2030 e atingir zero emissões líquidas até 2040.

COP30. Empresas



Ingredientes Sustentáveis

Duas gigantes globais do setor de alimentos estão envolvendo seus fornecedores em práticas sustentáveis. A Mars fará **investimentos** de US\$ 250 milhões para acelerar a redução das emissões de gases de efeito estufa em sua cadeia de suprimentos, com foco em agricultura, ingredientes e embalagens, responsáveis por mais de 70% de suas pegadas de carbono. A Nestlé, por sua vez, vai **expandir** o programa de aceleração de renda, voltado para famílias produtoras de cacau na Costa do Marfim e em Gana.

A iniciativa apoia financeiramente os pequenos agricultores na transição para o cultivo sustentável, na permanência das crianças na escola e na diversificação de plantas.

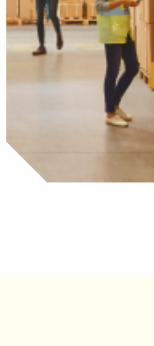


Logística Responsável

DHL Express, FedEx e Amazon estão adotando soluções para aumentar a taxa de circularidade em suas operações.

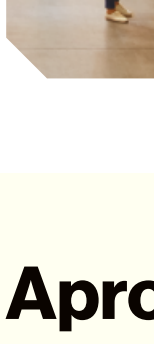
A DHL **adotou** embalagens 100% recicláveis e economizou quase R\$ 1 milhão com a redução de plásticos; enquanto a Amazon **alcançou** o índice de 83% de seus resíduos reciclados ou reutilizados, deixando de enviar toneladas de materiais para aterros. Já a FedEx **transformou** 93 mil uniformes em cobertores doados a instituições sociais e de proteção animal.

Aprofunde-se



Metais de baixo carbono

Em todo o mundo, grandes montadoras estão empenhadas em reduzir a pegada de carbono do aço e do alumínio utilizados na fabricação de seus carros e caminhões. Para suprir a ausência de dados assertivos sobre a cadeia de suprimentos e viabilizar o aço verde e alumínio de baixo carbono, um extenso **estudo** foi elaborado pela TASA Analytics, Climate TRACE e uma grande montadora.



Seca ao redor do mundo

Os padrões climáticos de 2023 e 2024, com a queima massiva de combustíveis fósseis e a pressão sobre os recursos terrestres, desencadearam secas **relatadas** em várias regiões do mundo, com impactos críticos em 2025, informa **severo** da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação. O estudo destaca a necessidade de melhorar o monitoramento e a resposta a secas, diante do efeito devastador sobre a população mais vulnerável e os riscos à saúde, como surtos de cólera, desnutrição aguda, desidratação e exposição à água poluída.



Consumo insustentável

A pressão sobre os recursos do planeta cresce a cada ano, indicando a necessidade de mudar processos produtivos e padrões de consumo. Simbolicamente, no dia 24 de julho, a sociedade esgotou todos os recursos disponíveis para o ano. O chamado Dia da Sobrecarga da Terra ocorreu uma semana mais cedo do que em 2024, segundo o **Global Footprint Network**. O limite de emissões de carbono da humanidade também foi superado, sendo que o 1% mais rico da população gasta sua cota em apenas dez dias, enquanto os mais pobres levariam três anos para atingir o mesmo nível de emissões, segundo a organização internacional Oxfam. Tais disparidades, agravadas pela desigualdade social, evidenciam a urgência da justiça climática — tema central da COP30.

Fique ligado para as próximas edições do Radar COP30!

Para mais informações, entre em contato: contato@bursonglobal.com